



Raul Mourão, Tatiana Grinberg e Helmut Batista na galeria ainda vazia: esforço coletivo de artistas do Rio e São Paulo para defender novas linguagens e discussões teóricas

Espaço Agora/Capacete traz para a Lapa as novidades da arte visual na produção contemporânea

GILBERTO DE ABREU

A abertura em abril da Galeria de Arte Laura Marsaj, no Jardim Botânico, foi o primeiro reflexo de que o mercado carioca de arte estava dando sinais de recuperação. A notícia da recente fusão dos organismos culturais Agora e Capacete Projects, por sua vez, é outro indicio de que as coisas estão entrando definitivamente no eixo. Agora? Capacete Projects? Apesar da atuação desses núcleos carnicos de cultura, há quem nunca tenha ouvido falar sobre eles. Criados há menos de dois anos com o objetivo de promover as novas linguagens da arte visual e seus respectivos discursos teóricos e plásticos, os grupos vinham trabalhando paralelamente no Rio e em São Paulo até que seus idealizadores — os artistas Helmut Batista, Eduardo Coimbra, Raul Mourão e Ricardo Basbaum — resolveram unir esforços e criar uma sede comum: o Espaço Agora/Capacete, cuja inauguração oficial se inicia às quatro da tarde de amanhã, com a abertura da exposição individual da artista plástica Tatiana Grinberg.

De certa forma, Laura Marsaj e os artistas envolvidos com o Espaço Agora/Capacete tiveram trajetórias paralelas na promoção de eventos ligados às artes plásticas. Enquanto Marsaj promovia exposições comerciais em sua própria residência, com horário de visita reservado pelo telefone, Helmut Batista realizava mostras no então Espaço P, instalado no cobertor de um edifício na Rua Passandú, no Flamengo. Paralelamente, Edu, Raul e Ricardo realizavam eventos em espaços em locais como, por exemplo, a Fundação Progresso. Em todos os casos, a programação é pautada pela contemporaneidade dos artistas e suas linguagens. A necessidade de atrair um maior número de pessoas e dar maior visibilidade aos eventos fez com que todos buscassem novos locais para abrigar seus eventos.

Laura descobriu a simpática galeria na Rua JJ Seabra e a exposição inaugural foi com o pintor Luiz Zerbini, que integra ainda o grupo musical Chelpe Ferro, composto pelos artistas Barrio, Chico Neves e Sérgio Mekler. Como músico, Zerbini ajudou a promover o Espaço Agora/Capacete, realizando no local um show que atraiu mais de 500 pessoas. "Pretendemos com eventos desse tipo ativar a discussão e o debate em torno das novas formas de ação artística", afirmam os integrantes do Agora. "Estamos apostando numa linguagem que ainda não encontrou ressonância nos espaços tradicionais", diz Helmut Batista, mentor do Capacete Projects.

Durante todo esse ano, eles prometem agitar o Espaço Agora/Capacete abrangendo não só exposições de arte, como também outros eventos culturais que estimulem a produção de informação sobre a cena contemporânea. "Estamos abertos à realização de seminários, debates, palestras, exibição de filmes e vídeos, além de performances", diz Raul Mourão. Para dar conta da agenda Raul afirma que o Espaço Agora/Capacete vai buscar recursos junto à iniciativa privada, através da lei de incentivos fiscais. "Por enquanto, somos sus-

Nova arte, nova casa

tentados por um grupo de mantenedores que, através de suas mensalidades, têm sido fundamentais para a realização das reformas estruturais da galeria e do prédio". Sim, do prédio.

O Espaço Agora/Capacete funciona no primeiro andar do número 71, na Rua Joaquim Santos, na Lapa. O local foi descoberto por acaso, quando Helmut passava por aquela rua e viu uma placa com a informação "aluga-se" escrita em letras garrafais. "Resolvi conhecer o local e descobri que a placa referia-se ao prédio inteiro e não somente ao primeiro andar", lembra Helmut. "Fazendo as contas, descobrimos que seria possível subleazar os oito apartamentos e transformá-los em ateliês." Raul comenta que a aceitação foi imediata. "Convidamos os amigos para conhecer o espaço e logo encontramos quem os

ocupasse". Atualmente, os ateliês são ocupados por artistas como Paula Troppe, Marcos Chaves e Carlos Bevilacqua, entre outros. Tatiana Grinberg e o próprio Raul também instalaram no local os seus ateliês.

Olhando de fora, ninguém imagina que o prédio antigo, de fachada de mármore branco — vizinho a um hotel que oferece aos clientes sauna e massagem — vai dar conta do recado. "Acreditamos que o melhor lugar para o acontecimento de um trabalho de arte depende de sua própria estratégia", defende Raul. Para a marchande Laura Marsaj, a estratégia do Espaço Agora/Capacete é justamente explorar um mercado sem concorrentes na cidade. "O Rio carece de um espaço que ofereça mostras desse tipo, envolvendo artistas e linguagens experimentais, pouco vistas nos demais centros de cultura", aposta.

Tatiana permeável

Recém-chegada da capital alemã, Berlim, que abrigou sua última exposição individual, a artista plástica Tatiana Grinberg responde pela mostra inaugural do Espaço Agora/Capacete. Tatiana, que também pode ser vista na coletiva *Deslocamentos do feminino*, em cartaz no conjunto Cultural da Caixa, ocupará a nova galeria da cidade com uma instalação composta de objetos e vídeos.

Sobre sua proposta de trabalho, Tatiana Grinberg comenta: "Verbo pesquisando uma relação de permeabilidade e reflexibilidade entre espaço/arquitetura, objetos, corpos, linguagens e ideias. Importa o fluxo, as passagens entre os elementos", diz a artista, que só expõe na cidade em mostras coletivas ou em eventos alternativos como *Marki*, que vende obras de arte de nomes como Carlos Vergara, Cildo Meireles, Rubens Gerchman e Ricardo Ventura a preços mais acessíveis.

Tatiana prefere não falar do significado de seus trabalhos, mas diz que o corpo humano é uma referência constante a eles, "especialmente no modo como a memória e a percepção são requisitadas a interagir com o trabalho, acelerando e cancelando qualquer abordagem automática". Para a artista, um espectador invasivo é mais interessante do que uma imagem invasiva. "Uma nova superfície emerge quando espectador, reflexo e objeto dissolvem-se uns nos outros".

Ao lançar mão, simultaneamente, de vídeos, monitores de tevê, telas e objetos, Tatiana Grinberg tenta estabelecer uma relação entre estes trabalhos, possibilitando ao espectador mais de uma leitura sobre um mesmo trabalho. São peças que se relacionam entre si e, mais que isso, dependem da interrelação com os espectadores para terem seu ciclo fechado. "A proposta é criar diálogos, diferentes modos de ver, entender e negociar o espaço", diz.

Até o final do ano, acontecem no Espaço Agora/Capacete exposições individuais dos artistas Marcsare e Ricardo Basbaum, ambos com produções inéditas. As exposições serão acompanhadas por um folheto contendo uma entrevista com cada um dos artistas. As primeiras atrações internacionais são os franceses Dominique Gonzalez-Foerster e Pierre Huyghe. Na sequência, o holandês Un Traz e o dinamarquês Jeschkin Kesterer fazem mostras individuais com projeção de filmes. Todas as exposições serão acompanhadas por um folheto contendo uma entrevista com o artista. (G.A.)

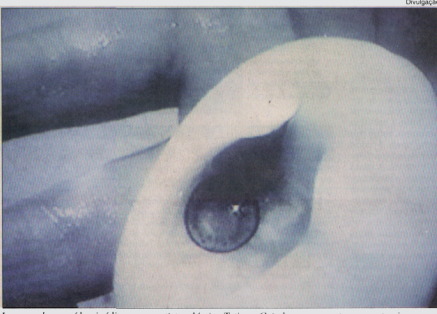


Imagem de um vídeo inédito que a artista plástica Tatiana Grinberg apresenta na mostra inaugural